

Editorial - Renovação e Solidariedade conectadas a Debates que não podem estar à Margem

Queridas(os/es) leitoras(os/es)!

Em primeiro lugar, desejamos que vocês e suas famílias estejam bem neste momento tão desolador de nosso país. Manifestamos nossa solidariedade às milhares de famílias que perderam entes queridos para a pandemia da Covid-19. Seguimos este trabalho com a publicação de mais uma Edição da revista, consternadas com os rumos de uma ineficaz gestão pública da pandemia que se reverte numa intensificação das desigualdades sociais, de gênero, raça e classe, e na perda de tantas vidas. Ao mesmo tempo, afirmamos todo nosso respeito e gratidão a todas(os/es) cientistas e profissionais de saúde que têm se dedicado fervorosamente ao avanço do combate a essa pandemia.

Aqui, na Revista Gestão & Conexões (REGEC), o momento é de renovação. A REGEC conta agora com nova equipe editorial, composta pela Editora Chefe Kátia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, e pela Editora Adjunta Juliana Cristina Teixeira, professoras do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFES (PPGAdm/UFES). Iniciamos esta empreitada agradecendo à Lucilaine Pascuci, que trabalhou anteriormente como Editora Chefe, e que realizou um intenso e competente trabalho à frente da revista.

Neste momento de assunção de compromisso com a comunidade de leitoras(os/es) e autoras(es) da REGEC, manifestamos nosso objetivo de conservação e dinamização da Revista como um veículo destinado à publicação de textos interdisciplinares que estimulem os debates no campo da Gestão, da Administração, e de áreas de conhecimento correlatas. Partimos dos princípios de Conexões com:

- perspectivas de heterogestão, autogestão e de formas coletivas de organização social, econômica e/ou produtiva; e organizações de movimentos sociais;
- perspectivas de organizações que englobem tanto as empresas capitalistas tradicionais, como organizações de formatos múltiplos e alternativos aos sistemas dominantes;
- perspectivas que englobem as várias dimensões organizativas e do âmbito de práticas da vida social e que se refiram ao contexto do trabalho;
- perspectivas do campo das gestões públicas e privadas, e campo de políticas públicas;

- ontologias, epistemologias, teorias e metodologias plurais e diversas.

Iniciamos nossos trabalhos em um momento em que a pandemia também traz e trouxe efeitos diretos para os trabalhos de editoria, autoria e revisão de textos, uma vez que não se desconecta o trabalho acadêmico de seu contexto social, e nem dos efeitos desse contexto para o cotidiano das(os/es) trabalhadoras(es). Nesse sentido, passamos pela necessidade de ampliação de tempos/movimentos de todo o processo que envolve a revista.

Aqui, agradecemos diretamente o esforço das(os) editoras(es) da **Seção Especial “Relações organização-natureza no Antropoceno: ‘Nossa casa está pegando fogo!’**”: Leticia Fantinel, Marina Figueiredo e Fábio Marquesan, bem como das(os) avaliadoras(es) e autoras(es) da Seção, que abre, então, essa Terceira Edição da REGEC (set./dez. 2020) com seis artigos. As(os) editoras(es) trazem a **Apresentação da Seção Especial** antes desses seis artigos. É sobre fogos que ganham desdobramentos, e se conectam inclusive com a pandemia que vivemos.

Logo em seguida, a Edição traz o **artigo “Histórias de autoidentificação do Quilombo Luizes: tensões, disputas e contradições”**, escrito por Elisângela de Jesus Furtado da Silva. Nele, a autora analisa a construção da história de autoidentificação da comunidade do Quilombo Luizes, localizado em Minas Gerais. Trazendo as histórias e memórias das narrativas anciãs da comunidade, a autora aborda as tensões, disputas e contradições relativas aos discursos de autoidentificação quilombola. Nesse movimento, evidencia os efeitos do racismo estrutural na invisibilização e apagamento de histórias e de humanidades.

Os sete artigos que compõem essa Edição trazem, assim, debates atuais e urgentes para pensarmos nossas práticas estruturais e modos de vida contemporâneos de efeitos imediatos para nosso presente, e para a estruturação do nosso futuro. Trata-se de abordagens que precisam sair da margem e ocupar o centro de nossos esforços pela construção de uma sociedade mais harmônica e justa do ponto de vista das vidas humanas e não humanas com as quais nos relacionamos em nossas gestões e conexões.

Desejamos uma boa leitura!

Kátia Vasconcelos e Juliana Teixeira